

LEIOMIOMA UTERINO EM RATA (*RATTUS NORVERGICUS*) - RELATO DE CASO

WildLife Clinic Congresse, 2^a edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

WENDT; Fernanda Taques ¹, RECH; Vivian Ferreira², OLIVEIRA; Mariana Reffatti de³, MARTINI; Rafaella⁴, LANGE; Rogério Ribas⁵

RESUMO

O leiomioma é uma neoplasia benigna não invasiva. Tem origem mesenquimal e acomete a musculatura lisa de órgãos ocos, como o útero, vagina, e aparelho digestório. São caracterizados macroscopicamente como massas encapsuladas, pouco vascularizadas e de crescimento lento. É uma neoplasia frequentemente relatada no aparelho reprodutivo de cadelas e já foi descrita a ocorrência nos seguintes roedores: porquinhos-da-índia, chinchilas e hamsters. Em ratos de laboratório há poucos relatos da ocorrência espontânea da doença, embora possa ser induzida experimentalmente nos animais como modelo do estudo do leiomioma em mulheres. O presente relato descreve o diagnóstico e remoção cirúrgica de um leiomioma uterino em uma rata (*Rattus norvegicus*) mantida como animal de estimação. Uma rata Twister, pesando 0,288 quilogramas, com 2 anos de idade, foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná – Curitiba com queixa de secreção sanguinolenta intermitente de origem vulvar, observada pelo proprietário no dia anterior. No exame físico, o animal apresentava desconforto à palpação abdominal e aumento de volume, com aspecto nodular, na região hipogástrica esquerda. Foi realizada ultrassonografia abdominal, a qual constatou, em topografia de corno uterino esquerdo, uma massa de aspecto heterogêneo com contornos regulares, medindo aproximadamente 2,8x2,2 cm e, caudal a essa estrutura, observou-se o corno uterino com diâmetro aumentado. Com base nos achados clínicos e exames de imagem, optou-se pela realização de ovariohisterectomia terapêutica. Foi realizada medicação pré-anestésica com butorfanol (0,5mg/kg) e midazolam (1mg/kg) via intramuscular, indução e manutenção com anestesia inalatória com sevoflurano na máscara, e bloqueio anestésico local na linha de incisão com lidocaína (2mg/kg). O animal foi posicionado em decúbito dorsal para o procedimento de exteriorização do útero por laparotomia. A massa identificada na ultrassonografia foi localizada no corno uterino esquerdo, e foi realizado o procedimento cirúrgico para remoção dos ovários, cornos uterinos e cérvix. O útero e ovários foram fixados em formol 10% e encaminhados para análise histopatológica. A paciente se manteve estável durante a cirurgia, teve boa recuperação anestésica, e ficou internada no pós-operatório para tratamento com meloxicam (1mg/kg SID), enrofloxacino (10mg/kg BID) e tramadol (5mg/kg BID) via intramuscular, 0,1mL de hemolitam por via oral e fluidoterapia com solução de Ringer Lactato (5mL BID) via subcutânea. O animal teve alta médica após 24 horas de internação para continuar o tratamento prescrito em domicílio. Na análise histopatológica do material encaminhado, foi confirmado o diagnóstico de leiomioma uterino. Os ratos são animais que estão cada vez mais sendo mantidos como pets. Essa condição permite diagnosticar mais doenças, como neoplasias, já que é uma espécie geneticamente predisposta ao desenvolvimento de tumores. Os tumores de origem mamária são os mais frequentes em ratas, e há poucos relatos da ocorrência de tumores de origem uterina. A ovariohisterectomia e os cuidados pós-operatórios foram eficientes no tratamento do animal, que teve boa recuperação e, até a conclusão deste trabalho, três meses após a intervenção cirúrgica, não apresentou complicações. O diagnóstico e tratamento precoce das alterações uterinas são de extrema importância para a melhor intervenção e recuperação clínica do paciente, levando a um prognóstico favorável.

¹ Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Selvagens na Universidade Federal do Paraná, vet.fernandatw@gmail.com

² Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Selvagens na Universidade Federal do Paraná, rechvivian@gmail.com

³ Médica Veterinária pela Universidade Federal do Paraná, marianareffatti@gmail.com

⁴ Mestranda em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal do Paraná, rmarlini.vet@gmail.com

⁵ Professor do Departamento de Medicina Veterinária na Universidade Federal do Paraná, rrlange@ufpr.br

¹ Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Selvagens na Universidade Federal do Paraná, vet.fernandatw@gmail.com

² Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Selvagens na Universidade Federal do Paraná, rechvivian@gmail.com

³ Médica Veterinária pela Universidade Federal do Paraná, marianareffatti@gmail.com

⁴ Mestranda em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal do Paraná, rmarlini.vet@gmail.com

⁵ Professor do Departamento de Medicina Veterinária na Universidade Federal do Paraná, rrlange@ufpr.br